

PAUL TEYSSIER  
*In Memoriam* (1915-2002)

Evelina Verdelho  
Univ. de Coimbra

Telmo Verdelho  
Univ. de Aveiro

No termo de uma existência em plenitude como Cidadão e Homem de Ciência, Paul Teyssier partiu. Conscientes de quanto o seu labor beneficiou o conhecimento da Língua Portuguesa, da Literatura e da Cultura do Brasil e Portugal, é-nos muito grato fazer neste lugar uma evocação da sua vida e obra. Com as nossas palavras, que pretendem ser um gesto de elevado reconhecimento e de profundo respeito perante a sua memória, juntamo-nos a outros testemunhos que o homenagearam, alguns ainda em vida, designadamente o de José da Silva Terra, “Paul Teyssier”, publicado no volume XXIII de Homenagem a Paul Teyssier dos *Arquivos do Centro Cultural Português* (Lisboa-Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, pp. IX-XVI), que coordenou<sup>1</sup>, e o de Albert Audubert, “À Memória de Paul Teyssier”, impresso no volume 42 dos *Cadernos de Estudos Lingüísticos* do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, IEL, 2002, pp.147-154)<sup>2</sup>.

### **1. Traços de um perfil humano e intelectual superior**

Paul Teyssier nasceu em 12 de dezembro de 1915, na cidade normanda de Argentan, e faleceu em 10 de janeiro de 2002, em Meudon, localidade próxima de Paris. Afetado por problemas de saúde há algum tempo, nem por

<sup>1</sup> José da Silva Terra elaborou também um artigo muito informativo sobre Paul Teyssier, para *Biblos, Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, Lisboa / São Paulo, Editorial Verbo, volume V (no prelo).

<sup>2</sup> Como se informa através de breve nota que antecede o texto, e que reproduzimos a seguir, trata-se do «Elogio fúnebre do Professor Paul Teyssier pronunciado por seu discípulo e amigo Albert AUDUBERT, ex-professor de Língua e Literatura Francesas na Universidade de São Paulo, por ocasião da missa celebrada no dia 29 de janeiro de 2002 pelo reverendo ARMOGATHE, capelão da École Normale Supérieure, na Igreja de Saint Séverin, em Paris».

isso deixara de realizar diversos e exigentes trabalhos, a que se entregava com entusiasmo e lucidez nunca esmorecidos, até ao último dia. Repousa para sempre na sua diletta Corrèze, na cidade de Uzèrche, região do Limousin. Era aí, no lugar de Vernéjoux, que se recolhia regularmente em tempo de férias, na tranquilidade de mansão acastelada recebida do Pai, e que agora mantém viva a sua lembrança, no espólio conservado dos seus livros<sup>3</sup>, e na saudade dos familiares – cujos nomes, talentos e graças dos mais novos enchem de sorriso o seu rosto.

Paul Teyssier foi aluno distinto do Lycée Louis-le-Grand de Paris e da École Normale Supérieure. Em 1939 obteve o título de “Agrége” em Gramática, mas, sobrevivendo entretanto a Segunda Grande Guerra Mundial, foi mobilizado como oficial, ficando suspenso o início da sua atividade profissional. Feito prisioneiro pelos alemães, conseguiu evadir-se. Depois de ensinar um ano no Lycée Edmond Perrier de Tulle, em 1941 veio para Portugal, com a Esposa e dois filhos, a fim de lecionar na École Française – depois Institut Français – de Lisboa. Aí permaneceu até 1944, tendo sido nomeado nesse ano Diretor da delegação da instituição no Porto, onde viveu até 1947. Foi nesse contexto – também de convívio fecundo entre compatriotas do mundo das letras e das artes, identificados pelo afastamento em relação a Vichy – que iniciou a ligação a Portugal, posteriormente alargada ao Brasil e a outras paragens lusófonas, mantida e aprofundada ao longo de toda a vida, através da docência e da investigação, de diversas atividades e funções científico-culturais, e não menos de dedicação e afeto. Acolhido no humilde canto lusitano – onde nasceram os dois filhos mais novos – retribuiu as benesses simples, que o próprio quadro natural e a distância da situação de guerra propiciavam, com uma admirável e generosa disponibilidade para saber ver as gentes, para se interessar pelas suas língua e cultura. A história é feita do que realmente aconteceu e não do que poderia ter acontecido, mas não podemos deixar de pensar no que teríamos perdido – os patrícios de Gil Vicente e Guimarães Rosa – se os passos de Paul Teyssier e sua família não se tivessem encaminhado para Portugal, num tempo em que o país, apesar das suas faltas e limitações, foi um espaço de abrigo e tranquilidade para muitos que vinham de fora.

Regressado a França no ano de 1947 para exercer funções no Ministère des Affaires Étrangères, foi “Chargé de Mission” na Direction Générale des Relations Culturelles, Scientifiques et Techniques até 1953. Nesta data retomou o caminho da docência, ingressando na Universidade de Toulouse, primeiro como “Chargé d’Enseignement”, depois como “Maître de Conférences” e

<sup>3</sup> Na residência de Vernéjoux estão guardados os livros sobre assuntos relativos a França. Os livros sobre literatura e língua portuguesas encontram-se na Universidade de Paris-Sorbonne, onde constituem o Fundo Paul Teyssier.

“Professeur de Portugais”. Deixou esta Universidade em 1958, para desempenhar o cargo de Conselheiro Cultural da Embaixada de França e chefe da missão universitária e cultural francesa, primeiramente na Tunísia (Tunes), até 1961, e em Itália (Roma), a partir de 1962, após um breve período em que foi Diretor do Institut Français de Nápoles. Em 1967 foi nomeado Reitor da Universidade de Dakar, no Senegal, cargo que exerceu até 1971. Nesse ano reiniciou funções docentes, na qualidade de Professor da Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV), onde foi para ele criada a cadeira de Língua e Literatura Portuguesa, e onde permaneceu até à sua jubilação, prestigiado pelo alto nível dos cursos e seminários que ministrava, requerido como orientador de teses de doutoramento por numerosos investigadores, franceses e estrangeiros. O fato de tão ilustre Professor, da Universidade da Sorbonne, se consagrar à língua portuguesa e à literatura neste idioma<sup>4</sup>, nas vertentes brasileira e europeia, representou para estas importante benefício e privilégio que cumpre assinalar. Em Portugal, além de ter sido há alguns anos condecorado como Oficial da Ordem da Instrução Pública e recebido como Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, foi-lhe concedido o doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Lisboa. Através de outros gestos significativos, pretendeu-se manifestar-lhe reconhecimento público, com a elevação que não desmerecesse da figura humana e científica que foi Paul Teyssier, e que continua a ser, na obra que nos legou – mas a marcha implacável do tempo não permitiu que fossem concretizados em sua vida.

Paul Teyssier desde cedo conjugou a atividade docente e ocupações do âmbito diplomático e administrativo com a investigação no campo das Humanidades, tendo sabido aproveitar excelentemente o contato com várias línguas e culturas, românicas e não românicas, para ampliar e aprofundar os seus saberes, aptidões e motivos de interesse.

Quem redige o presente texto só pôde acompanhar de perto o percurso existencial de Paul Teyssier a partir dos finais da década de Setenta (conhecíamos já então, naturalmente, além de outros estudos, *Le langage de Gil Vicente*, a sua tese de doutoramento apresentada à Universidade de Paris-Sorbonne, em 1956, e publicada em 1959 – uma das mais marcantes obras que lêramos no período da nossa formação em Filologia Românica, como alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Ao longo de vários anos de convívio extraordinariamente enriquecedor, tivemos a possibilidade de presenciar evocações de vivências de tempos anteriores – sempre nítidas, freqüentemente animadas por reconstituições na sua voz bem marcada e por

<sup>4</sup> Paul Teyssier interessou-se por outras áreas das Humanidades, para além da Lusitanística, como manifesta a bibliografia que publicou.

fino humor. Foi-nos assim dado conhecer o seu relacionamento com personalidades cimeiras do panorama político e cultural de alguns países, como, por exemplo: Habib Bourguiba (presidente da Tunísia no período em que, com a saída do embaixador francês, coube a Paul Teyssier importantes intervenções na negociação de questões políticas, entre esse país e a França); Léopold Senghor (além de poeta, presidente do Senegal, na época em que foi Reitor em Dakar); no que toca ao espaço português, Mário Soares, quando o que havia de ser mais tarde Presidente da República de Portugal esteve exilado em Paris, antes da revolução do 25 de abril de 1974. Assistimos a várias conferências e estivemos presentes em diversos seminários do nosso Mestre. Como seria de esperar, lemos com detenção a sua vasta bibliografia. Seguimos o desempenho de diversas atividades, funções, incumbências, quase sempre de grande relevo – como foi, em tempos recentes (1996 e 1998-1999), a sua participação num júri internacional de avaliação das Universidades portuguesas. De quanto nos foi dado conhecer, fica-nos a convicção de que, para quanto foi chamado ou a quanto se dirigiu, Paul Teyssier era dotado de um conjunto de qualidades naturais de exceção, que à partida constituíam condição de garantia do êxito que alcançava, do respeito e também da simpatia que suscitava.

Paul Teyssier possuía um espírito brilhantemente arguto e lúcido, que, por exemplo, o levava a distinguir com facilidade o que era pertinente nas matérias e questões que se ofereciam ao seu estudo. Em consequência, os seus trabalhos são modelarmente sucintos e claros, sem encheiros desnecessários à custa de dados ou observações que nada adiantem a conhecimentos já adquiridos. Era um poliglota que se movimentava com uma disponibilidade e competência surpreendentes nas línguas mais desconhecidas: para além do mosaico românico que lhe era familiar em quase toda a sua extensão, exprimia-se com rigor académico em inglês e alemão, falava o árabe, era um latinista e helenista exímio, e recuperava oportunamente a memória indoeuropeia do sânscrito.

O seu trato nas instâncias universitárias e científicas, e certamente também nos meios da diplomacia e administração pública, passava mais pela afabilidade e menos pela imposição da sua autoridade, que no entanto era inquestionável. Em algumas ocasiões, ouvimo-lo a louvar abertamente os méritos de pessoas com quem se tinha de algum modo desencontrado. É certo que não deixamos de o ver reagir por vezes com algum agastamento, mas de então ficou-nos a lembrança de uma espécie de lição cívica, ou outra, que se impunha que desse – como sucedeu em relação a um porteiro da sua Universidade que, dizendo não ter obrigação de o fazer, recusara aceitar-lhe a pasta, pesada de livros, durante os poucos minutos em que o Professor, já longe dos tempos de maior vigor, ia procurar estacionar o automóvel metros

adiante. Uma hora de conversação com o Professor Teyssier, pelo muito de tudo que aprendíamos, pelo gosto com que o escutávamos, fazia crescer a vontade de muitas outras.

Aliás, no rol de imagens de Paul Teyssier que guardamos indeléveis na nossa memória, o Professor, o Conferencista, dir-se-ia fazer do agrado de quem o ouvia um aspecto importante das suas exposições, e isto não foi das coisas menos relevantes em que quisémos ser seus alunos. Quando Paul Teyssier expunha em seminários ou conferências, qualquer assunto parecia interessante, aliciante, o contrário de aborrecido. E no entanto – ou por isso e para isso mesmo – Paul Teyssier punha um grande cuidado na preparação das sessões, incluindo na organização e apresentação dos materiais de apoio que distribuía nessas ocasiões. Antes delas, por vezes vimo-lo dispor-se a alguma concentração – como se fosse um docente ainda não experimentado, que convocasse energias físicas e espirituais para dar uma aula muito boa.

Ao referirmo-nos atrás à ligação de Paul Teyssier a Portugal, Brasil e outros espaços lusófonos, falamos de dedicação e afeto. Estas são palavras que não podem deixar de ser escritas ao evocarmos os seus procedimentos. É óbvio o afeto por si votado à terra que, na primeira metade do século passado, veio encontrar, no seu atraso, muito afastada do país natal. É óbvia a dedicação a portugueses, brasileiros e a outros lusofalantes, com que se cruzou ou que dele se acercaram – alunos, investigadores em início de percurso ou já consagrados, vultos proeminentes das letras, das ciências e da cena política, os quais, aliás, lhe corresponderam com gestos de muita estima e respeitosa deferência. Os nomes dos Professores Celso Cunha, Manuel de Paiva Boléo, Lindley Cintra, José G. Herculano de Carvalho e Aníbal Pinto de Castro – entre os que ele sabia que conhecíamos melhor – vinham com frequência à sua fala. Gostava de ter notícias de uns e outros. Contamo-nos entre muitos dos que foram objeto da sua confiança e estímulo intelectuais, do seu acompanhamento nos nossos trabalhos e carreiras, e também do seu interesse cheio de humanidade para com as nossas famílias. Muito das nossas vidas, no plano institucional e pessoal, contou com Paul Teyssier, Mestre exigente e solidário.

O teor e modo das publicações, aulas e seminários do grande romanista e lusitanista passaram naturalmente pelos trâmites objetivos e precisos da ciência, pela fundamentação sólida, pela informação vasta, mas estiveram muito longe de se lhes confinar. O gosto do encontro com a língua e cultura de matriz lusa, com os autores em português, modernos, ou do tempo da pimenta e dos escudeiros presunçosos, foi nele por demais evidente, não obstante a sua capacidade para ver de quando em quando algum traço nosso menos lisonjeiro. Em várias ocasiões em que o vimos voltar a Portugal, não escondia a satisfação

pelo reencontro com o nosso sol e nosso mar, principalmente quando contava com a companhia da Esposa a rever lugares – Lisboa e Porto, Arrábida, Sintra... e tantos outros – que no passado tinham freqüentado juntos. Seja permitido registrar que o caldo verde e outras especialidades da cozinha tradicional portuguesa iam à mesa de sua casa, em França. Sabemos que outros poderão lembrar vivências semelhantes em relação ao Brasil.

Paul Teyssier foi um trabalhador incansável, como comprovam as numerosas publicações, conferências, participações em congressos e outros encontros científicos, bem como em júris acadêmicos. Muito para além da jubilação na Universidade, continuou a laborar, e o termo da vida física chegou, abruptamente, quando se mantinha em plena atividade intelectual. Até ao fim não se eximiu ao esforço de se atualizar cientificamente, aderindo a perspectivas novas, com entusiasmo, se entendia que traziam contributos enriquecedores ao estudo de autores e matérias.

## **2. Breve evocação da obra de Paul Teyssier**

De entre os vários domínios de pesquisa e de elaboração científica que fazem grande a obra de Paul Teyssier, os estudos lingüístico-literários, orientados para o espaço luso-brasileiro, mereceram um lugar privilegiado e foram particularmente beneficiados pelos talentos, saber e sensibilidade lingüística de que era excepcionalmente dotado.

Toda a sua atividade nos estudos lingüísticos, na filologia, na crítica e na história literária era iluminada por uma bem cumprida preparação acadêmica e por uma erudição que abundava no amplíssimo âmbito da informação humanista, da cultura greco-latina, do mundo árabe e hebraico, das línguas e literaturas modernas ocidentais. Dominava o universo etimológico latino, conhecia as fontes da memória lingüística, os textos e a escrita documental, o latim românico e tabeliônico, e ainda todo o quadro estruturante da evolução diacrônica. Tinha informação recorrida sobre as fontes metalingüísticas do português, com especial destaque para as ortografias, gramáticas e dicionários antigos.

Este saber memorial e documental era magistralmente enquadrado por uma preparação teórica bem lastrada, e sempre oportunamente renovada com as lições mais fecundas da sua contemporaneidade. Na pesquisa e na reflexão sobre a língua, sabia acompanhar, como homem de ciência *inter pares*, as idéias e as propostas metodológicas dos lingüistas, seus contemporâneos e colegas, de doutrina mais comprovada e mais eficaz, e não tanto as modas de brilho fácil, mas transitório. A este propósito dispomos de um depoimento esclarecedor, que foi recolhido por Luciana Stegagno Picchio, uma “Doutora

da Lusofonia” quase gêmea do nosso Mestre, cujo nome ele gostaria por certo de ver aqui mencionado, e que muito gratamente saudamos. Trata-se de um texto tão informativo, tão interessante de biografia e de lição que merece uma recomendada leitura. Data de 1981, mas ilustra com uma persistente atualidade a obra produzida ainda nos mais de vinte anos que se lhe seguiram. Foi apresentado sob o título “Paul Teyssier risponde a tre domande sulla lingua di Gil Vicente”, nos *Quaderni portoghesi*, 9-10, pp. 301-308 (cf. *infra*, alínea 3, referência bibliográfica mais desenvolvida). Lembraremos aqui algumas passagens.

Respondendo à primeira pergunta da ilustre Professora italiana sobre a atualidade de *La Langue de Gil Vicente* (publicada vinte e dois anos antes), em face das concepções renovadas no campo da teorização lingüístico-literária, Teyssier deixa anotada a sua permanente vigilância em relação à produção de discurso crítico e à emergência de novas fundamentações teóricas e metodológicas, e destaca a sua clara e justificada preferência pela corrente estruturalista, que inspirou desde o início o seu trabalho sobre a obra vicentina:

«L'idée centrale du structuralisme c'est que tout système de signes, quel qu'il soit, résulte d'une certaine organisation, et que cette organisation peut s'analyser en termes d'oppositions résultant du jeu de traits distinctifs pertinents. L'intuition initiale, c'est qu'on peut «traiter» selon ce même modèle les unités distinctives d'une langue (la phonologie), son vocabulaire (les unités significatives), son utilisation dans les textes dits littéraires, ou encore ce que l'on appelle traditionnellement le style etc, etc. Or l'idée de base de ma *Langue de Gil Vicente*, c'est d'appliquer cette méthode aux moyens d'expression d'un écrivain ancien caractérisé par l'usage de deux langues, – le portugais et le castillan –, et qui de plus, dans chacune de ces deux langues, pratique une très grande diversification linguistique et stylistique. J'ai voulu en somme découvrir tous les traits distinctifs pertinents qui me permettraient de mettre à jour le code, aujourd'hui en grande partie perdu par suite de l'usure des siècles, qui rend compte du *message* constitué par l'oeuvre de Gil Vicente. C'est là un point de vue et une méthode fondamentalement structuralistes.» (pp. 302-303)

Ao longo do testemunho prestado, Paul Teyssier esclarece o seu percurso escolar e acadêmico, evoca Joseph Vendryès, um dos seus mestres da École Normale Supérieure, e relembra os seminários de André Martinet na École Pratique des Hautes Études (ano letivo de 1937-1938), onde aprofundou os princípios e métodos da fonologia inspirados pela Escola de Praga:

«(...) j'ai compris alors pour la première fois, avec une grande netteté, que ces principes et ces méthodes étaient d'une valeur très générale. Tout ce qui a suivi, et qui appartient à l'histoire de la culture, m'a donc paru parfaitement logique et normal: Martinet et Jakobson à New-York, Lévy-Strauss, puis le retour en Europe et l'extraordinaire développement du structuralisme dans l'ensemble des «sciences humaines.» (pp. 303-304)

O predomínio da perspectiva sincrônica – «On était arrivé, durant ces dernières années, à des excès tout à fait extraordinaires. La notion même de linguistique historique était bannie» (p. 304) – não o impediu de valorizar a história da língua portuguesa, superando a tradicional «gramática histórica» por uma perspectiva transversal, que ele designava «diachronie des synchronies» (p. 304). Nesse depoimento, alarga ainda a reflexão a outros aspectos inovadores do pensamento teórico contemporâneo, com novas disciplinas, como a semiologia e a sociolinguística. Menciona algumas insatisfações a que gostaria de corresponder, no seu trabalho, especialmente no respeitante ao estudo do estilo e do léxico – «la théorie des «champs lexicaux» et la sémantique structurale» (p. 305) – e entre os autores que o acompanham na fundamentação epistemológica, cita os nomes de Eugenio Coseriu, Horst Geckeler (*Zur Wortfelddiskussion*) e Uriel Weinrich (*Languages in contact*).

Nas duas décadas (tão breves, mal a nosso grado) em que, depois da publicação deste depoimento, tivemos o privilégio da sua companhia em frutuosa existência, Paul Teyssier prosseguiu a atividade letiva e de escrita fecunda, com a mesma cintilação crítica e atualizada prevenção teórica, ampliando o elenco das suas publicações e beneficiando os estudos da língua e da literatura portuguesa.

## 2.1. O estudioso da língua portuguesa

Para além da fundamentação teórica nas ciências da linguagem, também a leitura do patrimônio textual português e o gosto pela exercitação filológica ofereceram ao Professor Teyssier uma acrescida competência e uma rara capacidade para o estudo da história da língua. Exercitou-se primeiro na leitura e interpretação do texto antigo, percorrendo os clássicos, em leitura minuciosa e comentada. Conhecia e citava com memória viva, não só os lugares comuns da nossa longa tradição escritural, mas também os textos menos frequentados e até a produção neolatina dos humanistas portugueses. Elaborou mesmo ficheiros de vários autores com especial destaque para a obra completa de Gil

Vicente, de que fez um levantamento exaustivo, e de grande parte da obra de João de Barros.

Deve-se-lhe em particular o impulso para a releitura dos dicionários de Jerônimo Cardoso e de Bento Pereira, que se encontravam quase obliterados no fundo das bibliotecas, completamente desaproveitados como fontes da história da língua e como instrumentos auxiliares para a leitura do acervo documental do português, especialmente do português literário, com destaque para a obra dos autores clássicos.

Do conhecimento dos textos e dos dicionários antigos da língua portuguesa elevou-se à descrição sistemática da língua histórica, e fê-lo com a inteligência de quem sabia acompanhar os últimos desenvolvimentos da ciência lingüística, que entretanto se renovara com as metodologias estruturalistas e que ele tivera já a oportunidade de seguir, como se recolhe do testemunho antes referido.

Os estudos de lingüística portuguesa de Paul Teyssier desdobram-se numa copiosa bibliografia, iniciada nos anos cinquenta – o *Essai d' explication du passage en 'picard' de l' Auto das Fadas de Gil Vicente*, datado daquele ano, é a primeira publicação, desse âmbito de que temos conhecimento – e abrangem vários aspectos do estudo da língua, explorando as perspectivas sincrônica e diacrônica. De entre esse amplo conjunto de trabalhos, que têm em geral a vantagem de corresponder a domínios de pesquisa mais carenciados e menos freqüentados pelos investigadores portugueses e brasileiros, sobressaem três títulos maiores, em que nos vamos deter:

- *La langue de Gil Vicente*, Paris, 1959;
- *Manuel de langue portugaise*, Paris, 1976 / *Manual da Língua Portuguesa*, 1989;
- *Histoire de la langue portugaise*, Paris, 1980 / *História da Língua Portuguesa*, 1982.

### ***La langue de Gil Vicente***

O primeiro título, apresentado como tese de doutoramento, trouxe aos estudos vicentinos uma perspectiva inteiramente inovadora. Revalorizou a componente lingüística, como via de acesso essencial para a leitura e para a recuperação dos códigos literários e histórico-culturais da obra de Gil Vicente. Procedeu ao levantamento e à caracterização das múltiplas “línguas” que nela se encontram, e logo, através das identificação lingüística das várias figuras, descobriu e sistematizou o universo das condições humanas, redimensionando o sentido dessa obra e o seu valor testemunhal.

Na “língua” de Mestre Gil revela-se o universo de gentes e de tipos sociais que se movem na Lisboa quinhentista e que também fizeram a sua história. Como esclarece o autor no texto introdutório, «On trouve dans les *autos* vicentins des bergers castillans qui pratiquent l’*estilo pastoril* mis à la mode par les poètes espagnols Juan del Encina et Lucas Fernández; on y trouve des paysans qui parlent un portugais rustique riche en formes archaïques et dialectales; on y trouve des femmes du peuple dont la langue, également portugaise, a certains traits bien particuliers; on y trouve des Juifs, des nègres, des Maures, des Tsiganes qui, en portugais ou en espagnol, se caractérisent également par un langage original; on y trouve même, exceptionnellement, un Italien, un Français et un diable «picard», chacun parlant la langue ou le patois de son pays.» (p. 7).

Paul Teyssier soube perscrutar a originalidade e a arte de Gil Vicente que se encontra em grande parte na capacidade de representar e de tipificar aquele universo, por meio de traços lingüísticos caracterizadores dos vários grupos de figuras típicas. Assim, a parte mais informativa do trabalho consiste justamente no estudo minucioso do *corpus* lingüístico da obra de Gil Vicente e, a partir dele, na análise das variações e ocorrências sistemáticas, indicativas e tipificadoras da galeria de personagens. Além deste aspecto central para a leitura da obra vicentina, *La langue de Gil Vicente* compreende o estudo do bilingüismo luso-castelhano (componente incontornável na língua de Gil Vicente e no horizonte cultural e lingüístico do séc. XVI), e do estilo de Mestre Gil.

*La langue de Gil Vicente*, desde a sua já remota publicação, serviu de referência para os estudos de história da língua, e foi lida com muito proveito pelos editores e estudiosos de Gil Vicente. Costa Pimpão (que era pelos anos de 1950/1960, um dos leitores mais instruídos de Gil Vicente) considerou-a de «muito interesse» (cf. *Revista de História Literária de Portugal*, Coimbra, I, 1962 pp. 322-329). Mais recentemente – para citar apenas um dos testemunhos mais autorizados – José Augusto Cardoso Bernardes destacou aspectos de mais valia da publicação, inclusivamente em relação «à fixação do texto e à própria delimitação do *corpus*», observando a concluir: «De entre os muitos motivos de interesse de que o estudo de Teyssier ainda hoje se reveste, destaca-se a delimitação socioletal da *langue* que corresponde aos principais grupos do teatro vicentino (judeus, negros, rústicos, alcoviteiras, etc.) e a individualização de alguns dos processos estilísticos mais impressionantes, no que constitui um precioso contributo (ainda pouco aproveitado) para o estudo semiológico da interação dramática e para a definição morfológica de alguns dos grandes gêneros do teatro vicentino» (cf. *Sátira e lirismo. Modelos de síntese no teatro de Gil Vicente*, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1996, p. 14).

Sobre perspectivas abertas – e confirmadas ao longo de décadas – por *La langue de Gil Vicente*, pronunciou-se o Autor no depoimento publicado nos *Quaderni portoghesi* já acima citado, em particular quando declarou:

«Je pense que, malgré tout, mon livre n'a pas été inutile, et qu'il le reste toujours. Je pense avoir réalisé une oeuvre modeste mais indispensable, qui a consisté à *décoder* un grand nombre des structures significatives du système linguistique complexe de Gil Vicente. Je constate qu'effectivement le code ainsi mis à jour, code dont on avait perdu la clef en grande partie depuis le XVI<sup>e</sup> siècle, fonctionne non seulement pour la lecture de Gil Vicente lui-même, mais aussi pour celle de beaucoup d'autres oeuvres anciennes. Je constate aussi que le même code révèle des points importants qui concernent l'histoire de la langue portugaise en général. Bien plus, sur certains sujets précis, comme par exemple la créolistique, mon livre a servi de point de départ. On s'est aperçu par exemple que l'analyse de la *língua de preto* fournissait des données intéressantes pour le problème de la genèse des créoles, qui aujourd'hui fascine véritablement les linguistes.»  
(pp. 305-306)

O trabalho de Paul Teyssier foi elaborado, como já acima notamos, com recurso a uma metodologia de pesquisa e de tratamento de dados rigorosa, contrastante com a tradição de discurso impressionista. Mantém nos nossos dias uma grande frescura de informação e um largo leque de sugestões para o encontro com a obra de Mestre Gil, de tal modo que se considerou oportuna a sua tradução e publicação em português, quase cinquenta anos depois do seu aparecimento. O Autor acolheu a sugestão com agrado, e além de proceder a correções e revisões, introduziu novos materiais, que repercutem novidades decorrentes de estudos ultimamente vindos a público. No momento presente o volume encontra-se em fase final de impressão, na Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

### *Manuel de langue portugaise / Manual de Língua Portuguesa*

O *Manuel de langue portugaise*, de entre todos os manuais que foram produzidos fora do espaço lusófono para ensinar português a falantes nativos de outras línguas, é certamente o mais bem elaborado. Publicado pela primeira vez em Paris em 1976, tem tido uma justificada fortuna editorial, com sucessivas tiragens em francês. A tradução para português, efetuada por Margarida Chorão de Carvalho, que veio a público em Portugal em 1989, constitui hoje em dia uma obra de referência no ensino e estudo da língua.

Entre os aspectos mais interessantes da obra conta-se, por um lado, o propósito de corresponder às solicitações da ambivalência das duas normas – portuguesa e brasileira – e, por outro lado, o compromisso sincero e bem fundamentado com o interesse do espaço lusófono em preservar a unidade da língua. O “Prólogo da versão portuguesa”, assinado pelo Autor, é esclarecedor no que respeita a estes dois objetivos, aparentemente contrários. Paul Teyssier relembra que «(...) o português ganhou, neste fim do século XX, dimensões verdadeiramente planetárias, e que se tornou impossível descrevê-lo corretamente sem ter em conta a sua diversidade» (p. 5). Solicita entretanto os leitores nativos da nossa língua para atenderem às vantagens da sua perspectiva de falante estrangeiro, equidistante de Portugal e do Brasil, deixando implícito que o reconhecimento e a compreensão das diferenças que separam a norma de Portugal e a do Brasil devem ser apreciados como um alargamento da competência lingüística dos falantes. Por sobre todas as diferenças, sustenta a unidade da língua como interesse superior dos povos que a falam, ao escrever: «Mas para além destas oposições, e destes contrastes, desejo que este *Manual* possa convencer os seus utilizadores da unidade fundamental da língua portuguesa. Possam eles daí deduzir que a salvaguarda desta unidade é um imperativo maior para todos os povos interessados!» (p. 69).

O *Manual* deve ser estimado como um valioso serviço prestado à língua portuguesa. É um texto exemplar para a descrição do português contemporâneo, de uso fácil e de informação sólida. Além de um amplo índice alfabético de palavras e assuntos, vem acompanhado de uma bibliografia de “Obras recomendadas” (Anexo nº 2) e de um elenco das “Referências dos livros citados” (Anexo nº 3). Na lista apresentada de quarenta e seis títulos de obras citadas, vinte são de autores brasileiros, garantindo-se assim um universo de representação suficientemente amplo e diversificado para as duas variantes.

### ***Histoire de la langue portugaise / História da Língua Portuguesa***

Este título é um dos que conferem à obra de Paul Teyssier um assinalável sentido de atualidade, como de quem tinha sobre o mundo e sobre a ciência uma visão crítica e amplamente dimensionada. A história da língua portuguesa era, entre as grandes línguas europeias, uma das menos estudadas. Faltava-lhe sobretudo uma sistematização dos conhecimentos disseminados em estudos parcelares. Ora, justamente, a *Histoire de la langue portugaise/História da Língua Portuguesa*, de aparência modesta, mas de grande conteúdo informativo e científico, veio corresponder, com grande oportunidade, a essa ressentida falta de uma elaboração de síntese no âmbito da lingüística histórica.

Teve uma primeira edição, em Paris, em 1980, na bem conhecida coleção “Que sais-je?” das Presses Universitaires de France, e foi logo em seguida objeto de uma excelente tradução portuguesa autorizada por Celso Cunha (*quoque insignis magister*), editada em Lisboa, em 1982. Desde então teve diversas tiragens, e continua sendo o manual mais procurado para o estudo e o ensino da história da língua portuguesa.

Além de atual e oportuno e de estudadamente breve (diremos melhor “compacto”), este compêndio é ainda inovador porque propõe, pela primeira vez, uma visão alargada da diacronia do português, desde as suas origens latinas e galego-portuguesas da idade média, até à pluralização diatópica contemporânea. Abrange, nos três últimos capítulos, “O português europeu (do século XIV aos nossos dias)”, “O português do Brasil” e “O português na África e na Ásia”.

A versão portuguesa, sem prejudicar a virtude da brevidade e da síntese imposta pelos condicionamentos da edição francesa, foi objeto de uma revisão completa, como esclarece o Autor no “Prefácio”, e oferece algumas melhorias que a tornam mais útil para os estudiosos lusófonos. Na reedição traduzida, o texto foi enriquecido e corroborado com cerca de cem notas de rodapé, nas quais foram incluídas «todas as referências e justificações necessárias». Além disso, foi ampliada a bibliografia com indicação dos principais títulos da especialidade. A informação do breve compêndio ficou assim plenamente fundamentada, e os estudantes podem encontrar nele linhas de remissão e fontes bibliográficas abertas para todo o horizonte do conhecimento no âmbito da lingüística histórica do português.

No “Prefácio” o Autor, faz referência e agradece observações e sugestões a Celso Cunha, que traduziu o volume, e a Lindley Cintra. A menção dos nomes destes dois vultos, dos mais insígnies da lingüística portuguesa, seus contemporâneos – que nos é grato evocar aqui também com saudosa lembrança – indicia o gosto magnânimo do convívio intelectual e científico que caracterizava o Professor Teyssier e o seu espaço de relação, lugar de encontro e de referência tutelar para os estudiosos portugueses, brasileiros e lusitanistas em geral. O Mestre partilhava o saber como um filósofo antigo, integrava no gosto de viver a alegria da ciência e da docência, e por isso, pela sua sabedoria e pela elegância convivial, ilustrava com a sua presença os encontros de estudos e reuniões que tinham o privilégio da sua participação.

### ***Outros estudos lingüísticos***

Aos três grandes títulos atrás destacados poderemos ainda acrescentar a obra que se encontra no prelo, anunciada pelo editor Michel Chandeigne,

*Intercompréhension romane: du français à l'espagnol, à l'italien et au portugais.* Trata-se de um trabalho integrado em um projeto suscitado pelo Professor Jørgen Schmitt Jensen, da Dinamarca, relativo à intercunicabilidade românica em quatro línguas – francês, espanhol, italiano, português (Portugal-Brasil) – ou seja, o Projeto IC-4, depois transformado em IC-5, por acréscimo do romeno, no âmbito de um conjunto de pesquisas programadas sobre a intercompreensão lingüística, particularmente entre as línguas latinas. Paul Teyssier revelou-se um participante operoso e raramente competente no exercício de vaivém entre as várias línguas. Em tal contexto colaborou num “dossier” de *Le français dans le monde – Recherches et applications*, de janeiro de 1997 (“L’intercompréhension: le cas des langues romanes”), com um artigo intitulado “L’Amérique latine: perspective géolinguistique”, e finalmente, alargou o seu contributo à feitura dessa obra de descrição interlingüística que deixou em provas tipográficas e em que demonstra, mais uma vez, a sua elevada competência plurilingue. O texto do Professor Teyssier é considerado e aguardado como modelo por outros colaboradores do projeto.

Os estudos de Paul Teyssier, na área da lingüística histórica e da lingüística portuguesa em geral, incluem ainda um conjunto de trabalhos (alguns verdadeiramente preciosos) dispersos por vários domínios de especialidade que tentaremos roteirar, com brevidade, conscientes da dificuldade de dar conta do interesse, profundidade e grandeza de toda a sua obra, e que em outros momentos não deixará certamente de ser objeto da análise mais detida que justifica. Esses trabalhos em grande parte vieram a público em textos de média ou pequena dimensão, que resultaram da participação em reuniões científicas (alguns deles em congressos internacionais de lingüística românica), ou de pedidos de colaboração em publicações especializadas, como foi o caso do *Lexikon der Romanistischen Linguistik* (Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994 e 1995). Predominam nesse conjunto de estudos algumas vertentes temáticas que o motivaram mais assiduamente, nos últimos anos de atividade.

Entre os temas de confessada predileção, que suscitaram o espírito científico e o ânimo laborioso do Professor Paul Teyssier, salientam-se o estudo dos crioulos e a história da língua portuguesa, incluindo a vertente da historiografia lingüística, especialmente da lexicografia antiga, e sobretudo da obra de Jerônimo Cardoso, como fonte de informação privilegiada. Estes temas foram por ele escolhidos como objeto de lecionação em vários seminários anuais de DEA, na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV), desde o final da década de Setenta. Referir-nos-emos a alguns que seguimos mais de perto.

No ano letivo de 1982/1983 o estudo dos crioulos ocupou o Seminário anunciado sob o título “Recherches sur les créoles portugais”. Na sessão

inaugural o Professor Teyssier apresentou uma amplíssima informação introdutória sobre os crioulos em geral. Esclareceu os conceitos de “pidgin” e de “crioulo” e traçou um panorama exaustivo sobre todos os crioulos conhecidos de base lexical europeia, destacando depois os crioulos de base lexical portuguesa, na África, na Ásia e na América. Deu notícia crítica da bibliografia existente, enunciou algumas teses sobre a origem e desenvolvimento dos crioulos, e terminou com a leitura comentada de textos que documentam historicamente os crioulos. Nas sessões seguintes, distribuídas quinzenalmente ao longo do ano letivo, tratou, entre outros, os seguintes temas: as estruturas de negação nos crioulos de base lexical portuguesa (de África, Ásia e América); o sistema das pessoas gramaticais; o sistema dos verbos: os marcadores de aspecto e de tempo; os verbos “ser” e “ter” nos crioulos portugueses da Ásia. Os textos publicados posteriormente por Paul Teyssier sobre os crioulos, na sequência destas sessões, dão notícia apenas de uma pequena parte da informação que preencheu o Seminário deste fecundo ano letivo.

No ano letivo de 1983/1984 os Seminários foram em parte dedicados à pré-história da língua portuguesa com o estudo de textos de latim bárbaro produzidos no espaço desta língua entre os séculos IX e XII. Sem abdicar da sua perspectiva crítica, Teyssier foi particularmente sensível à obra de Roger Wright, *Late Latin and Early Romance* (Liverpool, 1982), que valoriza a indistinção latino-românica, contra a perturbação provocada pela emergência das escritas vulgares. Aproveitou então o Seminário para retomar uma interessante bibliografia pouco freqüentada pelos estudantes da história da língua portuguesa, especialmente os seguintes trabalhos, baseados exclusivamente nas edições dos *Portugaliae Monumenta Historica*: Norman Sacks, *The latinity of dated documents in the portuguese territory* (Filadélfia, 1941); Leif Sletsjø, *Le développement de “l” et “n” en ancien portugais* (Oslo-Paris 1959); e ainda Wolf-Dieter Lange, *Philologische Studien zur Latinität westhispanischer Privaturkunden des 9.-12 Jahrhunderts* (Leiden und Köln 1966).

No prospecto em que se anunciava este curso de seminário o Prof. Teyssier acrescentou o seguinte comentário de motivação:

«Le plus ancien texte écrit en gallaïco-portugais qui soit connu à ce jour date des années 1214-1216. Mais nous possédons pour la période antérieure, et depuis le IXe siècle, des documents rédigés en un latin très particulier. Ce “latin barbare”, on l’a remarqué depuis longtemps, laisse transparaître à chaque instant les formes et les tours de la langue vulgaire destinée à devenir le portugais.

Les recherches poursuivies depuis plusieurs années en divers lieux sur les documents du même genre qui apparaissent dans les pays romans en général ont permis de perfectionner dans des proportions considérables les méthodes de lecture de ces textes. De plus la linguistique contemporaine, en particulier la sociolinguistique, nous offre des instruments d'analyse autrefois inconnus. Il est donc possible d'aborder ces documents avec des yeux neufs et d'essayer de les interpréter avec des concepts rajeunis.»

A partir da leitura e análise dos textos de latim tabeliônico, o Professor Teyssier explicava a emergência do vulgar, a formação do artigo, a metamorfose da flexão verbal, a vinculação e fixação da ordem sintática, e podia entender-se, pela sua análise, que os falantes de “língua”, daquele tempo que precedeu e coincidiu ainda com o aparecimento da escrita vernácula, não tinham grande dificuldade em entender a língua “alatinada” ou o latim “vulgarizado”, em que era escrita a documentação da época e em especial o registo das relações contratuais.

A história da língua foi por certo o objeto de estudo que mais motivou o Professor Paul Teyssier ao longo de toda a sua carreira de Mestre universitário, e o que lhe suscitou os trabalhos de investigação que mais o terão entusiasmado. Conseguiu mobilizar um conhecimento global da língua portuguesa partindo de estudos de pormenor, observando unidades e pequenos fatos da língua, analisando micro-estruturas morfológicas e sintáticas, hierarquizando subsistemas lexicais, pesquisando e criticando as fontes da memória lingüística, e recuperando sempre, em cada instância de trabalho, a dimensão panorâmica do português e do seu percurso diacrônico. Alguns títulos produzidos, no âmbito desta investigação, continuam a oferecer informação indispensável e insuperável. Deverão lembrar-se especialmente “La prononciation des voyelles portugaises au XVIe siècle d'après le système orthographique de João de Barros” (Nápoles, 1966), “Le système des déictiques spatiaux en portugais au XIVe, XVe et XVIe siècles” (Paris, 1981), e também os três textos publicados no *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, “Graphétique et graphématique”, 1994, VI, 2, pp. 148-160, “Histoire externe de la langue”, 1994, VI, 2, pp. 461-472, e “La koiné portugaise”, 1995, II, 2, pp. 679-692 (veja-se abaixo, alínea 3, referências bibliográficas mais desenvolvidas).

No quadro dos estudos da história da língua se situa também um conjunto de publicações breves e lições produzidas em Seminários de pós-graduação, que tiveram como referência motivadora a leitura crítica dos dicionários antigos portugueses, com particular destaque para os de Jerônimo Cardoso.

A valorização das fontes lexicográficas antigas foi um dos contributos mais apreciáveis para os estudos da lingüística histórica portuguesa. O artigo

“Jerônimo Cardoso et les origines de la lexicographie portugaise” que data de 1980 (veja-se *infra*, alínea 3, indicação bibliográfica desenvolvida), ficou sendo uma referência imprescindível, a que se seguiram vários outros textos que retomaram a obra do primeiro dicionarista português como objeto de leitura. Dentro do mesmo âmbito, foram também decisivos os Seminários realizados na Universidade de Paris-Sorbonne, ao longo de vários anos letivos (desde pelo menos 1978-1979), bem como o lançamento e a dinamização de um projecto de registo e tratamento computadorizado de todo o *corpus* lexicográfico de Jerônimo Cardoso, efetuado entre 1980 e 1984 por um dos signatários do presente texto (Telmo Verdelho), e que se encontra disponível para estudo em arquivo informatizado, na Universidade de Aveiro.

Ainda sobre a lexicografia portuguesa do século XVI, lecionou o Professor Teyssier um Seminário excelente de erudição e de exercitação pedagógica (como era seu timbre), integrado num curso de Mestrado da Faculdade de Letras de Lisboa, que decorreu entre 7 e 24 de maio de 1985. Deu lição sobre o aproveitamento dos dicionários antigos como fonte inexaurível para estudos de vocabulário e para apoio à leitura de textos quinhentistas. Uma das sessões foi dedicada ao tema “Vocabulaire de “bonheur” et du “malheur” dans Jerônimo Cardoso”, tendo sido acompanhado de um dossier por ele fornecido em que se recolhiam todas as ocorrências contextualizadas (várias dezenas) com as respectivas derivações, de formas como *dita/desdita; ventura/aventura/desventura; fortuna/afortunado; desastre; mofina; coitado; próspero; felicidade*. O Professor propôs um quadro de interpretação em que se confrontava a especificidade semântica de cada um dos termos, avaliando também a sua frequência e vitalidade, e notando os reajustamentos que este sistema onomaseológico sofreria em outros momentos da língua, documentados por novos dicionários. Para além das descrições minuciosas e meticulosas de micro-estruturas lexicais, a reflexão de Paul Teyssier nunca perdia a dimensão da visão ampla da realidade lingüística. O Seminário sobre a lexicografia do século XVI repercutiu, em remissões sincrônicas e diacrônicas, a memória integral da língua.

A perspectiva alargada, e o exercício de ver de perto e de longe, caracterizam toda a obra de Paul Teyssier. Com a atitude de visão superior, pôde fazer sínteses notáveis como são os dois manuais de orientação pedagógica acima citados, ou ainda o texto intitulado “Les frontières de la Latinité”, que data de 1983. Neste mesmo espírito cabem também alguns textos de reflexão sobre o quadro político e sobre o horizonte geo-estratégico da língua portuguesa. Relembrem-se a propósito duas conferências sobre a língua portuguesa no mundo e sobre a especificidade do Português, publicadas, respectivamente, em 1984 e 1996 (cf. *infra*, alínea 3).

## 2.2. Paul Teyssier, editor e tradutor

Como editor e tradutor, Paul Teyssier legou-nos um conjunto de publicações que constituem um contributo muito valioso para o encontro com o acervo textual originalmente escrito em língua portuguesa, e alargamento da sua difusão, em condições de grande rigor, esclarecimento e agradável fruição. Tais publicações justificadamente têm sido tomadas como modelo por outros investigadores<sup>5</sup>.

Do trabalho de editor de Paul Teyssier resultaram as edições críticas da *Comédia de Dio*, de Simão Machado (edição publicada pelas Edizioni dell'Ateneo, em Roma, 1966), e de várias peças vicentinas: *Romagem d'agravados* (Paris, Éditions Hispaniques, Association pour l' Encouragement aux Études Hispaniques, 1975); *Pranto de Maria Parda* (*La plainte de Marie la Noiraude*, Éditions Chandeigne, Paris, 1995); *Triunfo do Inverno & do Verão* (*Triomphe de l' Hiver & du Printemps*, Paris, m. ed., 1997); *Barca do Inferno* (*La barque de l' Enfer*, Paris, m. ed., 2000).

Paul Teyssier fez acompanhar as suas propostas de leitura de introdução – que, no caso da *Comédia de Dio* se estende por mais de sessenta páginas –, de aparato crítico e de notas explicativas, cujo grau de desenvolvimento atendeu ao público a que se dirigiam e por certo também a outros fatores condicionantes do âmbito editorial. Juntou ainda bibliografias e, algumas vezes, índices lingüísticos (lista seletiva de formas lingüísticas, com indicação de lugar de ocorrência). Com os textos do *Pranto da Maria Parda* e da *Barca do Inferno* fez também publicar em anexo fac-símiles, respectivamente, quanto à primeira peça, das duas versões existentes (uma de folha volante, que datará de 1522, e outra de 1564, incluída na *Copilaçam* das obras de Gil Vicente), e, quanto à segunda, da edição original (1518). As três últimas peças foram apresentadas com tradução francesa, o que veio tornar possível, ou mais fácil, o seu acesso a leitores pouco familiarizados com a língua portuguesa, e também com o espanhol das falas de algumas figuras.

Quer nas introduções, quer em excursos apresentados após as lições dos textos, Paul Teyssier, além de informar sobre a tradição ou transmissão das obras, sobre os testemunhos que serviram de base às suas leituras, e de expor as normas de transcrição que seguiu, focou outros pontos, detendo-se em aspectos relativos à caracterização genológica das peças, e no que concerne a comédia de Simão

---

<sup>5</sup> Cf., por exemplo: Gil Vicente, *Le jeu de l'âme, Le jeu de la foire (Auto da Alma – Auto da feira)*. Édition critique, introduction, traductions françaises et notes d'Anne-Marie Quint. Paris, Éditions Chandeigne, 1997; ver em especial p. 23; *Idem, La farce des muletiers (Farsa dos almocreves)*. Édition critique, introduction, traduction française et notes d'Olinda Kleiman. Paris, Éditions Chandeigne, 1997; ver em especial p. 24.

Machado, à sua inserção no teatro peninsular dos séculos XVI e XVII (na tradição portuguesa do *auto* herdada de Gil Vicente e na *comedia* espanhola), sobre o qual fez observações de grande interesse. A versificação das obras, e muito em especial a sua linguagem e estilo, mereceram sempre a melhor atenção de Paul Teyssier, recebendo o estudo do “bilingüismo” luso-espanhol, que dominou a escrita em Portugal nos referidos séculos, substanciosas informações. Em relação à comédia de Simão Machado, Teyssier analisou em particular aspectos do seu espanhol (lusismos) e traços do “português rústico” de algumas figuras, distinguindo os que já se encontram em Gil Vicente e os que constituem novidade em relação a este autor. No que toca às peças vicentinas, considerou diferentes formas de expressão, como as linguagens de regateiras, personagens rústicas e fidalgos. É de sublinhar que as notas explicativas elaboradas por Paul Teyssier não se limitam a fornecer elementos esclarecedores de referências e de lugares difíceis dos textos editados, oferecendo frequentemente comentários sobre aspectos de diferentes planos da língua. Não raro nelas encontramos textos metalexográficos, que são suscetíveis de constituir um importante contributo para a elaboração de um vocabulário da língua portuguesa quinhentista e seiscentista (veja-se, por exemplo, na edição de *Romagem d’agravados*, a nota sobre “fidalgos de grande aviso”, pp. 73-74).

A elevada qualidade das edições e traduções assinadas por Paul Teyssier muito deve a aspectos do seu perfil científico que atrás ficaram assinalados, como a formação e informação que possuía de Crítica textual, e que patenteou em Seminários que dedicou a temas desta área. Especialmente relevante foi o seu profundo e documentado conhecimento da língua portuguesa, nas variedades diacrônicas, diatópicas e diastráticas, em particular da língua portuguesa dos séculos XVI e XVII, a que cedo o levou o contato detido com a linguagem de Gil Vicente, requerido pela preparação da tese de doutoramento, e depois os numerosos estudos que preparou ao longo da vida. Valiosa foi também a familiaridade que estabeleceu com a lexicografia histórica do português, sobretudo os dicionários de Jerônimo Cardoso. Assim, ao preparar as edições críticas, o Professor Teyssier estava singularmente habilitado, em particular para tomar as opções certas na transcrição de textos antigos, ou seja, para decidir quais os aspectos da apresentação gráfica dos textos-base que deviam ser modernizados ou mantidos, tendo em vista o acesso a públicos amplos (e não apenas de leitores com preparação filológica), sem desvirtuar a língua contemporânea dos textos. Certamente consciente do apoio que o seu saber poderia propiciar a outros editores menos documentados sobre o português de Quinhentos, no trabalho “Normes pour une édition critique des oeuvres de Gil Vicente” – primeiramente apresentado no Colóquio sobre crítica textual portuguesa (Paris 20-24 de outubro de 1981), depois publicado nas respectivas *Actes* (Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1986,

pp. 123-130) – além de se ter pronunciado sobre o tipo de edição das obras do Dramaturgo que se impunha trazer a público, visando a preparação de edições críticas de autores do século XVI, e em particular de Gil Vicente, Paul Teyssier expôs uma “lista das modernizações legítimas numa edição crítica”, seguida de exemplos de aspectos da língua portuguesa quinhentista que deveriam ser conservados (cf. ob. cit., pp. 127-130). Sublinho que não deixou de se deter em recomendações de pormenor – só aparentemente insignificantes – como as de o editor dever respeitar: o lugar do acento em formas como *espírito*; a distinção entre os ditongos *eo* e *eu* em formas como *Deos* e *meu*; os casos de polimorfismo, em formas como *meninol/minino* e *dizia/dezia*; os casos de alternância, em formas como *meol/meio*, *ceal/ceia*, etc.

Para além da informação e formação filológica e lingüística de que dispôs Paul Teyssier – e que dele fizeram um romanista de reconhecida autoridade e um lusitanista de exceção – outros atributos o qualificaram e habilitaram como editor e tradutor. Estamos a pensar na sua ampla e segura formação literária, histórica e cultural, e muito em especial na sua capacidade para “entrar” nos textos, para intuir os seus segredos, para os ler – e dar a ler – com visível prazer. Digno ainda de menção é que uma tal personalidade, tal como solicitava a colegas de trabalho a opinião sobre algumas interpretações a que se inclinava, não se eximiu a explicitar, em algumas notas aos textos, que as alusões das palavras em análise lhe escapavam (veja-se, por exemplo, *Romagem d’agravados*, pp. 99 e 100). A assunção humilde da limitação dos saberes pessoais – apanágio dos homens verdadeiramente sábios – é uma das grandes lições deste Professor da Universidade da Sorbonne.

Para além das traduções que acompanharam as edições críticas de obras acima indicadas, Paul Teyssier traduziu para francês alguns outros textos, que fizeram jus ao seu labor, quer pelo lugar proeminente que ocupam no património literário português, quer pelo que testemunham e documentam sobre a gesta das descobertas e viagens por paragens estranhas e longínquas (não raro marcadas por sofrimentos incomensuráveis). São os seguintes: *Os Maias*, de Eça de Queirós (a tradução representa um marco de grande relevo na divulgação além-fronteiras da literatura portuguesa dos tempos modernos); *Memorável relação da perda da nau conceijam que os turcos queimarão* (...), escrita por João Carvalho Mascarenhas, primeiramente editada em 1627; narrações de viagens de Vasco da Gama à Índia, da primeira em 1497-1499 (texto anónimo atribuído a Álvaro Velho), e da segunda, em 1502-1503 (versão em italiano do texto original português de Tomé Lopes, e que foi publicada nas *Navigazioni e Viaggi de Giambattista Ramusio*, Veneza, 1550, 1554 e 1563, e texto anónimo em português, transmitido por manuscrito da Biblioteca Nacional de Viena). Também no caso das traduções, os textos trazidos a

público são acompanhados de informações importantes, expostas em introduções e notas minuciosas, sobre aspectos da língua, acontecimentos, datas, lugares, que muito contribuem para que a leitura não aconteça com indiferença e ligeireza. Deixou também no prelo a tradução do italiano para francês de *L'Itinerario de Ludovico di Varthema* (relato de viagens à Arábia e Índia, em 1503-1508).

Paul Teyssier fica sendo uma das figuras mais distintas na exornada galeria de lusitanistas franceses, merecendo destaque entre os nomes memoráveis de Ferdinand Denis, Pierre David, Georges Le Gentil, Marcel Bataillon, Israel Salvator Révah, e de (mais recentemente falecidos) Roger Bismut, Léon Bourdon, Raymond Cantel, R. A. Lawton e Jean Aubin.

Como homem de ciência e pedagogo, como paladino da língua e da cultura lusófona, como cultor da amizade e da afabilidade, como Mestre inesquecível, haveremos de cultivar e louvar a sua obra e homenagear a sua memória. Portugal, o Brasil e todo o espaço lusófono hão de lembrá-lo sempre.

### 3. Publicações

#### 3.1. Estudos: livros, artigos, textos de comunicações, varia

“Quem era Homero? Ou Vitor Bérard e a Odisseia”. In *Afinidades, Revista de Cultura Luso-Francesa*, 6, Junho de 1944, pp. 47-56.

*E ressurgiu das trevas... a verdadeira história da França de 1940 a 1944*. Trad. de F. V. Peixoto da Fonseca. Lisboa, Bertrand [D. L. 1945]. 294, [1] p.

*Essai d'explication du passage en 'picard' de l'Auto das Fadas de Gil Vicente*. Coimbra Editora, 1950. [4], 25 p. Separata do *Bulletin des Études Portugaises*, XIV (1950), Lisboa, pp. 220-245.

Prefácio a: Domingos Azevedo, *Grande dicionário português-francês* (1841-1910). 4ª edição. Lisboa, Livraria Bertrand, 1953. “O Prefácio manteve-se em várias edições posteriores.

*L'Histoire de Portugal de Fernando Oliveira d'après le manuscrit de la Bibliothèque Nationale de Paris*. Comunicação apresentada ao III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Lisboa, 1957. Separata das respectivas *Actas*, Lisboa, I (1959), pp. 359-379.

*Les relations entre Dom Francisco Manuel de Melo et le résident français Lanier*. Lisboa, Bertrand, 1958, 16 p. Separata do *Bulletin des Études Portugaises*, XX (1957), Lisboa, pp. 217-228.

“Le mythe indianiste dans la littérature brésilienne”. In *Littérature*, Annales publiées par la Faculté des Lettres de Toulouse, VII (1958), pp. 99-114. “Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*. Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1990, pp. 101-116.

*La langue de Gil Vicente*. Paris, Klincksieck, 1959, 554 p. “Está no prelo a tradução portuguesa, aumentada (a publicar pela Imprensa Nacional Casa da Moeda).

“Le vocabulaire d’origine espagnole dans l’industrie tunisienne de la chéchia”. In *Mélanges offerts à Marcel Bataillon*. Bordeaux, 1962, pp. 732-740.

*Nous partons pour le Portugal*. Paris, Presses Universitaires de France, 1963. 193 p. 2<sup>a</sup> ed. 1970, 200 p.

“La prononciation des voyelles portugaises au XVI<sup>e</sup> siècle d’après le système orthographique de João de Barros”. In *Annali dell’Istituto Universitario Orientale*, Sezione Romanza, Napoli, VIII, fasc. 1 (1966), pp. 127-198.

“La palette de Camões: étude du vocabulaire des couleurs et de la lumière dans les *Lusíadas*”. Comunicação apresentada à I Reunião Internacional de Camonistas, Lisboa, 15-18 de Novembro de 1972. Separata das respectivas *Actas*, 1973, pp. 7-41.

*Le mythe d’Inês de Castro – La Reine Morte* (Resumo de conferência). In *Arquivos do Centro Cultural Português*, VII, 1973, pp. 569-572.

“Les textes en *aljamía* portugaise. Ce qu’ils nous apprennent sur la prononciation du portugais au début du XVI<sup>e</sup> siècle”. Texto de comunicação apresentada ao XIV Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica, Nápoles, 1974. Publicado nas respectivas actas, vol. V, pp. 181-196.

*La Castro est bien d’António Ferreira*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976. Separata dos *Arquivos do Centro Cultural Português*, X, 1976, pp. 695-733.

*Manuel de langue portugaise (Portugal–Brasil)*. Paris, Klincksieck, 1976. 2<sup>a</sup> ed. cor., 1984. Outras eds.: 1992; 2002. – Trad. portuguesa de Margarida Chorão de Carvalho, com o título *Manual de língua portuguesa*. Coimbra Editora, 1989. Com “Prólogo da versão portuguesa” do Autor, pp. 5-6.

“Les pauvres dans le théâtre de Gil Vicente”. In *Misère et gueuserie au temps de la Renaissance*. Publications du Centre de Recherches sur la Renaissance, Université de Paris-Sorbonne, I (1976), pp. 5-17.

Prefácio a: *Le voyage de Magellan: raconté par un homme qui fut en sa compagnie*. Ed. lit. de Pierre Valière, trad. e coment. par Fernando Oliveira. Paris, Centro Cultural Português, 1976.

“Un problème d’histoire littéraire luso-espagnole: la genèse de l’épisode macabre dans le mythe d’Inès de Castro”. In *Mélanges offerts à Charles Aubrun*. Paris, 1976, pp. 323-335.

“Essai d’explication du vilancete de Camões: *Com vossos olhos Gonçalves...*”. In *Les cultures ibériques en devenir*. Essais publiés en *Hommage à la Mémoire de Marcel Bataillon*, Fondation Singer-Polignac, Paris, 1977, pp. 707-718. Publicado de novo, com reformulação, em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 27-42.

“Glória dans Gil Vicente et Camões”. In *Iberica*, Cahiers ibériques et ibéroaméricains de l’Université de Paris-Sorbonne, I (1977), Paris, pp. 295-311.

“Lisbonne vue par un humaniste: l’*Urbis Ulisiponis descriptio* de Damião de Góis (1554)”. In *Les cités au temps de la Renaissance*. Publications du Centre de Recherches sur la Renaissance, Université de Paris-Sorbonne, II (1977), pp. 137-151.

“Unité et diversité de la langue portugaise”. Comunicação apresentada ao XV Congresso International de Lingüística e Filologia Românicas, Rio de Janeiro, 1977.

“L’Humanisme portugais et l’Europe”. Lição de encerramento do Colóquio *L’Humanisme portugais et l’Europe*, Tours, juillet 1978. Publicado nos respectivos *Actes*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1984, pp. 821-845. – Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, 1990, pp. 1-26.

“L’or et le laurier: l’étymologie du portugais *louro* (‘blond’)”. In *L’or au temps de la Renaissance. Du mythe à l’économie*. Publications du Centre de Recherches sur la Renaissance, Université de Paris-Sorbonne, III (1978), pp. 105-113. – Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 231-242.

*Lucius Andreas Resendius: Pourquoi Lucius?*. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1979-1980. Separata de *Humanitas*, XXXI-XXXII, pp. 155-165, [2].

*Histoire de la langue portugaise*. Paris, Presses Universitaires de France, 1980. 127, [1] p. Trad. por Celso Cunha, com o título *História da língua portuguesa*. Lisboa, Sá da Costa, 1982. 113 p. 2ª ed. m. l., m. ed., 1984; 3ª ed. m. l., m. ed., 1987; 4ª ed. m. l., m. ed., 1990; 5ª ed. m. l., m. ed., 1993; 6ª ed. m. l., m. ed., 1994; 7ª ed. m. l., m. ed., 1997; 8ª ed. m. l., m. ed., 2001. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

“Jerónimo Cardoso et les origines de la lexicographie portugaise”. In *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes*, XLI (1980), Lisboa, pp. 7-32. – Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 199-230.

“Une source pour l’histoire du vocabulaire portugais: les dictionnaires de Jerónimo Cardoso (1562, 1562-1563, 1569-1570)”. Comunicação apresentada ao XVI Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas, Palma de Maiorca, 1980, publicada nas respectivas actas, II, Palma de Maiorca, 1985, pp. 245-256.

“Paul Teyssier risponde a tre domande sulla lingua di Gil Vicente”. In *Quaderni portoghesi*, Università di Roma e Giardini Editori e Stampatori in Pisa, n° 9-10 (Primavera-Atumno 1981), pp. 301-308. Pisa, 1983.

“Le système des déictiques spatiaux en portugais au XIVe, XVe et XVIe siècles”. In *Cahiers de Linguistique Hispanique Médiévale*, 6 (mars 1981), Université de Paris-XIII et Librairie Klincksieck, Paris, pp. 5-39. – Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 161-198.

“Normes pour une édition critique des oeuvres de Gil Vicente”. Comunicação apresentada ao Colloque Critique textuelle portugaise, Paris, Centre Culturel Portugais, 20-24 octobre 1981. Publicada nos *Actes*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1986, pp. 123-130.

“*La brasilidade* du Rio Grande do Sul vue par les intellectuels modernistes, ou le Brésil de la frontière”. Comunicação apresentada ao Colloque sur Unité et Diversité de l’Amérique Latine, Université de Bordeaux III, 15-18 septembre 1982, publicada nas respectivas actas, Bordeaux, s. d., II vol., pp. 183-205. – Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 117-133.

“Le système des personnes dans les créoles portugais d’Afrique: étude génétique”. Texto apresentado em mesa-redonda, Universidade de Lille III, Outubro de 1982. Publicado em *Linguistique génétique, histoire et théories*. Presses Universitaires de Lille, 1988.

*Gil Vicente: a obra e o homem*. Trad. de Álvaro Salema. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação e das Universidades. Distribuição comercial Livraria Bertrand, 1982. 177 p. 2ª ed. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1985.

*História da língua portuguesa*. Lisboa, Sá da Costa, 1982. Veja-se acima *Histoire de la langue portugaise*.

“*La Comédia do Fanchono* d’António Ferreira: que signifie ce titre?”. In *Arquivos do Centro Cultural Português*, XVII, 1982, pp. 65-78.

“Les frontières de la Latinité”. Comunicação apresentada ao Colloque sur la Latinité aujourd’ hui, Centre International d’Études Pédagogiques de Sèvres, 8-10 mars 1983. Publicada em *La Latinité aujourd’ hui*, Les Amis de Sèvres, n° 1 (mars 1984), pp. 8-17. “Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 145-160.

“A língua portuguesa no mundo”. Lição final do Congresso sobre a língua portuguesa no mundo, Lisboa, 28 Junho-3 Julho de 1983. Publicada nas respectivas *Actas*, vol. I, Lisboa, 1985, pp. 45-55.

“La négation dans les créoles portugais”. Comunicação apresentada ao XVII Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas, Aix-en-Provence, 29 août-3 septembre 1983. Publicada nos respectivos *Actes*, vol. 4, Marseille, 1986, pp. 593-604.

*Le personnage du brésilien dans le théâtre portugais de la deuxième moitié du XVIII siècle*. Lisboa-Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. Separata dos *Arquivos do Centro Cultural Português*, XIX, 1983, pp. 597-613. “Publicado de novo em *Études de Littérature et de Linguistique*, pp. 59-72.

“La langue portugaise dans le monde”. In *Les Langues néo-latines*, 249, 2e trimestre 1984, pp. 5-19.

“O vocabulário das profissões no primeiro dicionário de Jerónimo Cardoso (1562)”. In *Forum Litterarum, Miscelânea de estudos literários, lingüísticos e históricos oferecida a J. J. van Besselaar*. Amsterdam, Hans Bots, 1984.

“In Memoriam Pierre Hourcade (1908-1983)”. In *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes*, XLIV-XLV (1985), Paris, pp. 429-437.

“Le Brésil primitif et magique de Guimarães Rosa”. In *Amérique Latine*, n° 24 (octobre-décembre 1985), Paris, pp. 72-75. – Publicado de novo em *Études de littérature et de linguistique*, pp. 135-142.

“La langue et la littérature portugaises dans l’enseignement universitaire français: passé, présent, avenir”. Comunicação apresentada ao Colloque sur l’enseignement et l’expansion de la littérature portugaise en France, Paris, 21-23 novembre 1985. Publicada nos respectivos *Actes*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, pp. 13-20.

“La grammaticalisation des noms des parties du corps: le domaine hispanique et ses créoles”. Comunicação apresentada ao Colloque sur la grammaticalisation des noms des parties du corps, Université de Paris-Sorbonne, Département de Linguistique, Paris, 29-30 novembre 1985. Publicado nos respectivos *Actes*.

“Le théâtre populaire portugais après Gil Vicente: quelques travaux imprimés et inédits”. In *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes*, XLIV-XLV (1985), Paris, pp. 475-498.

“Notícia de uma pesquisa sobre os dicionários de Jerónimo Cardoso”. Comunicação apresentada no Colóquio de lexicografia, Universidade de Santiago de Compostela, 27 de Fevereiro-2 de Março de 1986.

“La méthode statistique dans l'étude des premiers dictionnaires de la langue portugaise”. Comunicação apresentada ao XVIII Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas, Trier, 19-24 de Maio de 1986. Publicada nas respectivas actas, Tübingen, 1989, pp. 360-370.

“O vocabulário do cavalo no Brasil: observações sobre certas áreas lexicais”. Comunicação apresentada no Simpósio sobre a diversidade lingüística no Brasil, Uníversidade da Bahia, Salvador, 15-18 de Outubro de 1986. Publicada nas respectivas actas.

“Réflexions sur un futur dictionnaire bilingue français-portugais et portugais-français. Comunicação apresentada ao Colloque “Portugal-Brésil-France, histoire et culture”, Paris, 25-27 mai 1987. Publicada nos respectivos *Actes*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1988, pp. 337-353.

“As duas versões do Auto do Filodemo”. Comunicação apresentada na V Reunião Internacional de Camonistas (São Paulo, Julho de 1987), publicada nas respectivas *Actas*, em 1992<sup>6</sup>.

“Un nouvel accord orthographique”. In *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes*, XLVI-XLVII (1987), Paris, pp. 287-297.

*Les Maias, cent ans après*. Conferência inaugural do Colloque “Eça de Queirós et la culture de son temps”, Paris, Centre Culturel Portugais, 22-23 avril 1988. Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1988.

“Mais où sont passées les cédilles?”. In *Défense de la langue française*, mars-avril 1988, n° 142, pp. 49-52.

“L'envers de l'épopée”. In *Critique*, vol. 44, n° 495-496 (août-septembre 1988), Paris, pp. 676-683 (versão reduzida). Publicada integralmente em *Études de littérature et de linguistique*, pp. 43-58.

---

<sup>6</sup> Cf. Leodegário A. de Azevedo Filho, “Paul Teyssier e o teatro de Camões”. In *Soletras*, n°3, Revista do Departamento de Letras da Universidade do Estado de Rio de Janeiro. Artigo disponibilizado virtualmente em <<http://www.filologia.org.br/soletras/3/11.htm>>.

*Études de littérature et de linguistique*. Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. XVII, 271, [1] p.

“Estrados e cadeiras: estudo de alguns objetos culturais em Gil Vicente e na escola vicentina”. In *Studies in Portuguese Literature and History in Honour of Luís de Sousa Rebelo*. London, Boydell & Brewer Ltd., 1993, pp. 63-72.

“Especificidade do Português”. Comunicação apresentada ao Congresso Internacional sobre o português, Lisboa, 1994, publicada nas respectivas *Actas*, Lisboa, Colibri, 1996, vol. II, pp.191-207.

“Portugiesisch: Graphetik und Graphemik / Graphétique et graphématique”. In *Lexicon der Romanistischen Linguistiken* (LRL). Ed. por Günter Holtus, Michael Metzeltin, Christian Schmitt. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994, VI, 2, n° 420, pp. 148-160.

“Portugiesisch: Externe Sprachgeschichte / Histoire externe de la langue”. In *Lexicon der Romanistischen Linguistiken* (LRL). Ed. por Günter Holtus, Michael Metzeltin, Christian Schmitt. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994, VI, 2, n° 444, pp. 461-472.

“Le paradoxe du Cardinal Saraiva: A língua portuguesa não é filha da latina”. In *O Amor das letras e das gentes. In Honor of Maria de Lourdes Belchior Pontes*. Edit. by João Camilo dos Santos & Frederick G. Williams. Center for Portuguese Studies, University of California at Santa Barbara, 1995, pp. 9-16.

“Portugiesische Koine / La koinè portugaise”. In *Lexicon der Romanistischen Linguistiken* (LRL). Ed. por Günter Holtus, Michael Metzeltin, Christian Schmitt. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1995, II, 2, n° 161, pp. 679-692.

“A propos des mots *mano* et *mana* dans Gil Vicente”. In *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários. In Memoriam de Celso Cunha*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1995, pp.731-741.

“L’Amérique latine: perspective géolinguistique”. In *Le français dans le monde*, Paris, janvier 1997.

“Le sens caché des noms propres”. In *Sigila*, n°4, octobre 1999. Disponibilizado virtualmente em [http://www.sigila.msh-paris.fr/noms\\_caches.htm](http://www.sigila.msh-paris.fr/noms_caches.htm).

*Dictionnaire de littérature brésilienne*. Paris, Quadrige, Presses Universitaires de France, 2000.

*Le vocabulaire des sièges, des repas et des quatres saisons*. Separata de *Leituras – Gil Vicente. Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, S. 3, n° II, Outubro de 2002-Abril de 2003.

*Intercompréhension romane: du français à l'espagnol, à l'italien et au portugais*. No prelo (a publicar pelas Éditions Chandeigne, Paris <sup>7</sup>).

### 3.2. Edições e traduções

Simão Machado, *Comédia de Dio*. Édition critique, introduction et commentaire. Rome, Edizioni dell' Ateneo, 1969.

Gil Vicente, *Romagem d'agravados*. Édition critique, introduction et notes. Paris, Éditions Hispaniques, 1975<sup>8</sup>.

Gil Vicente, *La plainte de Marie la Noiraude (Pranto da Maria Parda)*. Édition critique, introduction, traduction française et notes. Paris, Éditions Chandeigne, 1995. Publicada antes com o título "Plaintes de Maria Parda". In *Anthologie de la poésie portugaise du XIIe au XXe siècle*, por Isabel Meyrelles, NRF Gallimard, Paris, 1971, pp. 51-55.

Gil Vicente, *Triomphe de l' Hiver & du Printemps (Triunfo do Inverno & do Verão)*. Édition critique, introduction, traduction française et notes. Paris, m. ed., 1997.

Gil Vicente, *La barque de l'Enfer (Auto da Barca do Inferno)*. Édition critique, introduction, traduction française et notes. Paris, Chandeigne, 2000.

Eça de Queirós, *Os Maias*. 1ª ed. com o título *Une famille portugaise*. Paris, Club Bibliophile de France, 1956, 2 vols.; 2ª éd. revista e corrigida intitulada *Les Maia*. Paris, Fondation Calouste Gulbenkian et Presses Universitaires de France, 1971, 2 vols.; 3ª ed. idem, Société des Éditions Portugaises, 31 rue Gay-Lussac, Paris, 1982, 2 vols., com dois hors texte d' Arpad Szenes e Vieira da Silva. Novas eds. Paris, Chandeigne, Unesco, 1997, e Chandeigne, 2000.

Gil Vicente, *Auto da Sibila Cassandra, Auto da Barca da Glória, Tragicomédia de D. Duardos*. Tradução com os títulos "Auto de la Sibylle Cassandre", "Auto de la Barque du Paradis", "Tragi-Comédie de Don Duardos". In *Théâtre espagnol du XVIe siècle*, Bibliothèque de la Pléiade, Gallimard, 1º vol., 1983, pp. 199-269 (texto) e 880-905 (notícias, notas e variantes).

<sup>7</sup> O aparecimento deste livro e de *L'Itinerario de Ludovico di Varthema* (indicado *infra*) deverá ocorrer até Setembro de 2004. Manifestamos o nosso agradecimento a Michel Chandeigne, editor de várias obras de Paul Teyssier, por esta informação e outras que muito prezamos.

<sup>8</sup> Cf. Recensão crítica de Justino Mendes de Almeida, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, X, 1976, pp. 760-768.

Joaõ Carvalho Mascarenhas, *Memoravel relação da perda da nao conceijam que os turcos queimaram à vista da barra de Lisboa (...)*. Lisboa, 1627. Tradução publicada com o título *Esclave à Alger. Récit de captivité de João de Mascarenhas (1621-1626)*. Paris, Éditions Chandeigne, 1993.

*Voyages de Vasco de Gama. Relations des expéditions de 1497-1499 & 1502-1503*. Traduites et annotées par Paul Teyssier et Paul Valentin et présentées par Jean Aubin. Paris, Éditions Chandeigne, 1995.

*Vasco da Gama. La Relation du premier voyage aux Indes (1497-1499)*. Paris, Éditions Chandeigne, 1998.

*L' Itinerario de Ludovico di Varthema*. No prelo (a publicar pelas Éditions Chandeigne, Paris).